

# Índios: mentor de seqüestro é da Funai

Segundo a polícia, os caiapós que mantiveram presos 16 turistas na Reserva Baú foram orientados por um funcionário do órgão

O indigenista Francisco Rocha, da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Colider (MT), foi apontado ontem pelo delegado Rivelino Pantoja, da Polícia Federal de Santarém, como "mentor intelectual" do seqüestro de 16 turistas e pescadores esportivos por 30 índios caiapós da Reserva Baú, na região de Novo Progresso, sudoeste do Pará.

Pantoja considerou "bem

elaborado" o plano para manter os refêns por tantos dias na aldeia. O comerciante Francisco Lopes da Silva, de Novo Progresso, também é citado no relatório como envolvido no seqüestro.

Segundo o delegado, Silva teria levado os turistas para dentro da reserva e depois avisado os índios sobre a presença do grupo na área.

O comerciante está foragido desde que a polícia passou a investigar sua suposta participação, como intermediário, no comércio de mogno entre os caiapós e madeireiros da cidade e de municípios de Mato Grosso localizados na fronteira com o Pará.

## Casa na reserva

O relatório do delegado foi encaminhado à superintendência da Polícia Federal em Belém, que determinou a abertura de inquérito. No início da próxima semana, agentes irão novamente a Novo Progresso para aprofundar as investigações.

Durante a fase de inquérito serão ouvidos, além de Rocha e Silva, o presidente da Funai, Glênio Alvarez - que tem refu-

tado a suspeita levantada contra seu funcionário -, os caciques caiapós Motinó e Bei, peccuaristas de Novo Progresso e o chefe do posto da Funai em Colider, cacique Megaron Txucarramãe.

Para o delegado, a ligação entre Silva, os caiapós e os madeireiros é muito estreita. "Esse homem possui até casa de sua propriedade dentro da Reserva Baú", comentou.

O funcionário da Funai Francisco Rocha negou as acusações. "Eu fui lá enviado pela direção da Funai para participar das negociações sobre a demarcação da reserva e tentar a libertação dos refêns", explicou. O cacique Megaron também saiu em defesa de Rocha: "Isso é um absurdo. Ele foi lá na aldeia apenas para ajudar."

Carlos Mendes/AE

Raimundo Paco/O Liberal



CAIAPÓS: comércio de mogno liga funcionário suspeito e índios

Class.	168
Data	11/8/2000
Pg	14A
Fonte	118
SOCIOARQUIVISTAS	JT
Documentação	